



Editorial | Editor's note | Editorial

A Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – apresenta mais um número da Revista Lumen, com o objetivo de socializar o conhecimento produzido no meio acadêmico e, conseqüentemente, ampliar o intercâmbio com outras instituições educacionais e cumprir sua finalidade precípua: oferecer propostas de melhoria e bem-estar social.

Esta edição traz nove estudos de áreas ligadas aos cursos oferecidos na IES, dividindo o espaço editorial entre autores-docentes da Instituição e professores-convidados de outras IES.

O primeiro artigo, situado na estância educacional, discorre sobre a *Autoavaliação institucional*, buscando refletir sobre algumas estratégias da Comissão Própria de Avaliação – CPA – no processo de avaliação interna. Tomando como base o contexto da FAFIRE, a autora destaca a relevância desse processo avaliativo, tanto como “fator de legitimação das práticas das IES”, quanto pelo respaldo que oferece à gestão institucional, frente à necessidade de renovação e redirecionamento das políticas educacionais.

O artigo seguinte, subsidiado em ações desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID –, discute “novas abordagens metodológicas para o ensino da matemática”, buscando explicitar propostas de ensino que objetivem o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidade de resolver problemas mediante situações concretas. Segundo prega a autora, essa nova abordagem desconstrói a concepção de matemática “como uma ciência abstrata”.

Com enfoque na área das Ciências Biológicas, o terceiro artigo analisa quali-quantitativamente amostras de águas do reservatório de Carpina, em Pernambuco, observando o desenvolvimento de organismos (táxons) potencialmente produtores de toxinas que comprometem a qualidade da água. O estudo aponta o risco permanente de proliferação desses organismos em águas de abastecimento, e a necessidade de medidas eficazes de controle visando à melhoria do manancial em questão.

O próximo artigo traz um interessante estudo de duas obras contemporâneas, mostrando “o estreito vínculo entre memória e cidade, transfigurado, respectivamente, na poesia e na ficção”. Priorizando o espaço como “reconstrução simbólica e subjetiva”, a análise comparativa explora aspectos físicos e emocionais das personagens em destaque.

O foco na linguagem também é objeto de estudo no artigo seguinte, que trata de “texto e gramática” sob a perspectiva de uma abordagem interacionista, em que a língua, mais que um sistema de normas, deve ser concebida como um fato social. Trazendo à baila a “dimensão funcionalista da linguagem”, a autora defende que esta é a concepção que deve respaldar a prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa.

A partir do sexto artigo, o leitor desta edição encontrará quatro artigos centrados no campo da Psicologia, não obstante as transposições efetivadas para outras áreas de



estudo, o que implica um esforço do processo investigativo no sentido de atingir as metas dialógicas e transdisciplinares que norteiam a linha editorial deste periódico.

Em “O repertório de habilidades sociais e o bem-estar do professor trabalhador”, os autores defendem a importância de boas condições e boas relações do professor em seu ambiente de trabalho, fato que acarretará resultados profissionais positivos. O estudo em questão defende ser necessário, entre outros aspectos, formação e ação em que se inclua o domínio de habilidades sociais, afetivas e humanísticas, garantindo, ao docente, maiores possibilidades de tratar, com segurança e tranquilidade, as questões adversas do cotidiano profissional.

Dando continuidade ao tema acima, no que se refere às relações do meio trabalhista, o sétimo artigo – “Clínica do trabalho: intervenções psicodinâmicas do psicólogo organizacional e do trabalho” – trata do papel do psicólogo mediante uma abordagem interventiva. Nessa perspectiva, as autoras assinalam a importância da clínica como promotora de um espaço coletivo de discussão em que os sujeitos envolvidos possam reelaborar sua relação no ambiente laboral.

O oitavo artigo, do mesmo modo enfocando questões do mundo do trabalho, discute aspectos legais e sociais relativos às pessoas com deficiência intelectual e os desafios a serem superados para a sua emancipação. Em face de algumas contradições, os autores também destacam a necessidade de mudança de mentalidade de pessoas e instituições envolvidas nessa relação trabalhista.

Por fim, o estudo “Família e violência: é possível romper com este cenário?” fecha a presente edição com uma reflexão sobre a violência no meio familiar e as possíveis alternativas de revertê-la ou minimizá-la. A partir de respaldo teórico, as autoras fazem um apanhado histórico sobre o tema e sobre medidas legais adotadas em prol da reversão da violência em família. Ao final, a partir de informações angariadas em entrevistas a pessoas de cinco famílias atendidas por uma ONG, concluem que o apelo ao externo, a ruptura do silêncio, entre outros meios relacionais, constituem formas de romper o cerco e traçar caminhos para uma melhor convivência familiar.

Feitas estas breves considerações sobre os estudos aqui publicados, convidamos a todos para a leitura, para fazerem suas próprias inferências e dialogarem com os autores articulistas, ampliando, desta forma, o intercâmbio permanente e necessário à construção do conhecimento.

À leitura!

Liliane Maria Jamir e Silva
Editoria Científica | *Scientific Editor* | *Editoria Científica*